Governo do Estado do Pará

Universidade do Estado do Pará

Curso de graduação de Enfermagem

**DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA: O CAMINHAR DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS**

Santarém-PA

2018

GÉSSICA NAIANE BAIA NOBRE

**DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA: O CAMINHAR DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a) Prof.ª Dr. ª Maria Goreth Silva Ferreira

Santarém/PA

2018

**Sumário**

[1. INTRODUÇÃO 4](#_Toc70522377)

[3. OBJETIVO GERAL 6](#_Toc70522378)

[4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 6](#_Toc70522379)

[5. REFERENCIAL TEÓRICO 6](#_Toc70522380)

[**5.2 Adolescência** 6](#_Toc70522381)

[**5.3 Violência** 7](#_Toc70522382)

[**5.4 Medidas socioeducativas** 10](#_Toc70522383)

[6. METODOLOGIA 11](#_Toc70522384)

[**5.1 Tipo de pesquisa** 11](#_Toc70522385)

[**6.2 Participantes do estudo** 12](#_Toc70522386)

[**6.3 Critérios de inclusão** 12](#_Toc70522387)

[**6.4 Critérios de exclusão** 12](#_Toc70522388)

[**6.5 Cenário do estudo** 12](#_Toc70522389)

[**6.6 Produção de dados** 13](#_Toc70522390)

[7. ASPECTOS ÉTICOS. 14](#_Toc70522391)

[9. ROTEIRO DE ENTREVISTA 28](#_Toc70522392)

[10. TERMO DE ASSENTIMENTO 30](#_Toc70522393)

[11. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO 33](#_Toc70522394)

[12. REFERÊNCIAS 36](#_Toc70522395)

[13. CRONOGRAMA 39](#_Toc70522396)

[14. ORÇAMENTO 40](#_Toc70522397)

1. INTRODUÇÃO

 A adolescência é uma etapa importante no desenvolvimento humano, pois e nesse período, que ocorre a maturação física, mental, emocional e moral. Assim, é essencial que nesta fase o indivíduo tenha um ambiente que lhe ofereça suporte para o seu desenvolvimento, tal como; proteção; compreensão; apoio; carinho; direitos a saúde, educação moradia e alimentação; lazer; e laços familiares fortes (BRUM, 2012).

A fase de transição da adolescência para a vida adulta é marcada por crises de identidade, indecisões, medo, insegurança, euforia, agressividade e por novas descobertas. Todavia, nessa alteração do estado emocional dos adolescentes podem ocorrer conflitos familiares; depressão; comprometimento no desenvolvimento escolar, distanciamento de amigos e familiares; e indecisões. Assim, sendo ambiente propício para o envolvimento do jovem no mundo do crime e da violência (DELANEZ, 2012).

 Desse modo, os adolescentes envolvidos em atos de violência ou crimes passam por um processo de ressocialização, através do cumprimento de medidas socioeducativas previstas pelo ECA, no qual Neri (2012) ressalta que são programas de reintegração social, que tem o objetivo de reintegrar o indivíduo que está em conflito com a lei ao meio social. Esse programa possui diferentes tipos de medidas: medida de advertência, medida de obrigação e reparo ao dano, medida de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC), medida de liberdade assistida (LA) e a internação aplicada quando o adolescente comete algo muito grave, como homicídio (AMARAL, 2011).

No entanto, esse sistema não tem mostrado resultado positivo na reeducação desses adolescentes em conflito com a lei, pois a grande maioria dos socioeducandos são reincidentes (ONU, 2015).

Contudo, sabe-se que é dever do Estado, da família e da sociedade a construção do caráter e desenvolvimento social desses indivíduos. Dessa forma, é dever da família orientar e promover suporte básico para o desenvolvimento do caráter e comportamento social desses jovens. Além, da atuação do Estado, o qual deve oferecer suporte ao desenvolvimento ao seu desenvolvimento, tal como direito a saúde, moradia, educação, lazer, proteção, entre outros (SARAIVA, 2011).

 Nesse sentido, é crescente o número de adolescentes envolvidos com o crime e a violência em nosso País. São diversos os fatores relacionados ao envolvimento de adolescentes no mundo do crime e da violência. Dessa forma, tal tema deve ser alvo de estudos para analisar e entender as representações sociais de adolescentes em conflito com a lei e entender de forma mais abrangente o seu envolvimento em crimes e atos de violência, e encontrar soluções efetivas na ressocialização desses jovens.

1. **JUSTIFICATIVA**

O Brasil, atualmente, vive um período crítico no que se refere a violência entre os jovens e a sociedade em geral, sendo que essa problemática vem repercutindo socialmente e está sendo noticiada pela mídia a todo momento, gerando diversas discussões e preocupações a respeito desse tema, pois dados do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) mostra que 88.022 (oitenta é oito mil e vinte dois) adolescentes vivem em meio aberto, dados de 2012 (SINASE, 2014).

Esses dados demonstram que está havendo graves falhas ou os adolescentes em conflito com a lei não estão recebendo a proteção e os cuidados especiais necessários descritos pelo ECA (1990). E de acordo com Silva (2011), isso é preocupante pois é dever do estado, da sociedade e da família proteger a criança e ao adolescente, assegurando os direitos de alimentação, lazer, saúde, cultura, deixando a salvo de toda exploração, violência

Corroborando com o estudo Zappe & Dias (2012), relatam que a violência tem se tornado crescente devido às relações familiares fragilizadas e cita que esses números elevados de jovens em conflito com a lei estão interligados com a presença de violência e maus tratos no círculo familiar, tornando-se fatores que repercutem no desenvolvimento psíquico desses adolescentes. Essa fragilidade familiar faz com que a violência torne-se um recurso na busca desesperada de “estabilidade” e “segurança”, acarretando muitas dificuldades para o indivíduo que não possuem um suporte básico para seu desenvolvimento.

De tal modo, é de extrema importância realizar análise minuciosa acerca de fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros, tais como o descaso da família, da sociedade e do estado e o entendimento desses jovens sobre o que pensam sobre violência, para posteriormente avaliar qual seria a melhor forma e o melhor meio de se combater tal problema. (NETO & SILVA, 2011).

 Diante deste cenário é necessário a realização de pesquisas sobre o tema em questão, para avaliarmos o que esses adolescentes pensam sobre a violência e de que forma ela interfere em suas vidas, compreendermos as reais necessidades e os fatores que levam os adolescestes ao mundo do crime e da violência, com intuito de encontrar novas estratégias ou fortalecer as existentes para levar para que possamos junto ao estado trabalhar em soluções para diminuir e/ou erradicar a problemática em questão e reintegra-los ao meio social.

1. OBJETIVO GERAL

Conhecer as representações sociais (RS) de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade.

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS
	1. Identificar as representações sociais que os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade constroem sobre violência.
	2. Analisar de que forma essas representações influenciam em seu cotidiano
	3. Discutir como a Enfermagem pode atuar junto a essa clientela tendo como base suas representações sociais sobre violência.
2. REFERENCIAL TEÓRICO

**5.2 Adolescência**

O período da adolescência é uma fase crucial na formação da personalidade do indivíduo. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) adolescência corresponde a faixa etária de 12 a 18 anos incompletos. Esta fase é muito importante no desenvolvimento humano e inúmeros fatores podem colaborar para o estabelecimento de crises de identidade na adolescência, por exemplo, experiências de desrespeito e convívio com o crime e violência. Segundo Zappe & Dias, (2012) o que mais influencia a inserção do jovem no universo do crime é o fato de terem convivido com formas de violência durante o seu desenvolvimento.

A adolescência representa um período de fácil influência do meio em que vive-se, seja influências positivas ou mesmo negativas, muitas vezes, o adolescente nesse período de perturbação e alterações emocionais constantes fica susceptível a influencias negativas, sendo “presa fácil” para ser influenciado a cometer atos de crimes e violência.(ALMEIDA & SOUSA, 2012).

O desenvolvimento emocional dos adolescentes são muitas das vezes forças destrutivas, desintegradoras de personalidade, e é nessa etapa da vida que a psicologia do Adolescente fica desestruturadas pois os abalos emocionais ocorrem com mais frequências sendo duradouras. Portanto o adolescente deve mudar essa situação, tentando levar estas poderosas forças a operarem para o bem-estar na sociedade que vive (NUNES, 2011).

Segundo o ministério da saúde (2013), jovens entre com idade entre 10 e 18 anos representam 20 % da população brasileira, e é nessa fase que acontece um acelerado desenvolvimento do corpo, da mente e das relações com a sociedade, obtendo a capacidade de pensar criticamente desenvolvendo um autoconhecimento e isso e uma etapa natural da vida no qual todos passam por isso, portanto nessa etapa é importante que haja educação em saúde, serviços de saúde e assistência adequada para essa crianças e adolescentes não fiquem vulneráveis a agravos reduzindo desse modo os índices de atos infracionais nessa faixa etária.

O ECA lei nº 8069, de 13 de julho de 1990 estabelece que é dever do estado, da sociedade e da família proteger a criança e o adolescente, implementando a doutrina de proteção integral assegurando os direitos de alimentação, lazer, saúde, cultura, deixando a salvo de toda exploração, violência e crueldade. E essa é uma fase da vida que fica entre a infância e a vida adulta no qual se tem muito conflitos, problemas, mudanças físicas e mentais devendo ser acompanhada por seus familiares.

**5.3 Violência**

Para Batista & Lemos (2014) a violência trata-se de um fenômeno histórico-social, construído a partir das relações em sociedade, que alcançou grande magnitude e disseminação sendo considerada hoje um grave problema de saúde pública. Adolescentes que se envolvem com violência, seja como vítimas ou como perpetuadores, terminam sofrendo alguma forma de exclusão. Quando vitimados, esses adolescentes sentem-se oprimidos, revoltados e como consequência também geram violência. Quando agressores, além da exclusão social, sofrem penalidades, o que pode acarretar inclusive em óbito durante esses atos.

 Os crimes praticados por adolescentes em conflito com a lei são de diversas tipologias, sendo os de maior índice o roubo e o tráfico de drogas e em proporções menores o homicídio, furto, porte ilegal de armas de fogo, lesão corporal, latrocínio, estrupo, entre outros. Os estados de maior prevalência de atos infracionais são respectivamente São Paulo (40,16%), Pernambuco (7,54%), Minas Gerais (6,69%), e Rio de Janeiro (4,87%). Sendo que, em relação ao gênero, 95% dos casos são cometidos pelo sexo masculinos e somente 5% pelo sexo feminino, essa taxa prevalece desde 2010 até os dias atuais (SINASE, 2014).

Na Constituição Federal do Brasil artigo 288, Pereira (2012) relata sobre a imputabilidade penal, a qual é atribuída aos menores de 18 anos, assim oferecendo maior proteção a crianças e adolescentes. E o ECA (2015) concorda, garantindo por lei à crianças e adolescentes o direito à vida, saúde, alimentação, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, visando a integração ao meio social.

Monte et al (2011), ressalta que, no Brasil, as diferenças sociais e econômicas são grandes, desta forma ocorre a segregação de milhares de pessoas principalmente das camadas populares, e é nesse contexto que surge o desenvolvimento da violência envolvendo adolescentes. Sendo os principais fatores, a falta de oportunidades, assistência do estado e das escolas públicas que apresentam baixo nível de desenvolvimento, as quais dariam condições aos adolescentes sobre questões sociais, discernimento sobre certo e errado, de formação profissional, entre outros.

 A violência é caracterizada como um fato social, pois está presente em todas as sociedades e culturas, está presente na história humana, abrangendo todas as classes sociais, no entanto é mais frequente entre as classes menos favorecidas de baixa renda e também está presente em cada um de nós. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como sendo o uso da força física, do poder ou ameaça contra si mesmo, contra outras pessoas ou grupos, que possam resultar em lesão, morte, danos psicológicos, deficiência no desenvolvimento ou na privação de liberdade (SOUZA ET AL, 2013).

Há vários tipos de violência: criminal; coletiva; institucional; interpessoal; auto infligida; cultural; física; sexual; psicológica; negligência, abandono e privação de cuidados. A violência criminal envolve agressão à pessoas e a seus bens como a exploração sexual, tráfico de pessoas, exploração do trabalho escravo etc. a violência coletiva é identificada como exclusão de determinado grupo baseado na raça, classe social, crença religiosa, que interfira nos direitos fundamentais do homem. A violência interpessoal é caracterizada pela discriminação, prepotência, intimidação, raiva, vingança, entre outros, produzindo danos morais, físicos e psicológicos. A violência auto infligida são atos cometidos contra si mesmo como o suicídio ou tentativa de homicídio, isso ocorre, muitas vezes, devida a problemas cotidianos, o desemprego, crises econômicas etc. a violência cultural é expressa através da discriminação e preconceito ao comportamento de determinados grupos que possuem crenças, valores e práticas distintas do grupo agressor (TOLEDO; SOBROSA, 2013).

 A violência física é caracterizada por atos intencionais que resultarão em lesões, traumas, ferimentos e dores, esse tipo de violência está presente em todos os ambientes. A violência sexual é identificada como atos cometidos utilizando violência física, ameaças ou por aliciamento na busca de excitação sexual em práticas eróticas, pornografia e sexo. A violência psicológica trata-se de agressões verbais ou gestuais, que causarão terror, humilhação, amedrontamento a vítima, restrição de liberdade social e comunitária. A negligência, abandono e privação de cuidados é identificada como abandono de incapaz, ausência, falta de atendimento aos necessitados. Na negligência emocional os responsáveis negam apoio afetivo e psicológico em especial a crianças e adolescentes, pois os mesmos necessitam de atenção e apoio para o seu desenvolvimento, sendo o abandono a forma mais grave de negligência (TOLEDO; SOBROSA, 2013).

 A violência é um problema social que atinge todo o mundo, no entanto está distribuída de forma desigual nos países, regiões, em períodos longos e curtos, por grupos sociais e etnia. Essa violência é decorrente principalmente das desigualdades sociais, da pobreza e em grande parte das políticas públicas implementadas (LEÓN, 2012).

A violência trata-se de um fenômeno disseminado na sociedade de diversas formas, atingindo grande parcela da população, contudo são as crianças e os adolescentes as principais vítimas da violência, em grande parte por suas fragilidades, são vítimas de agressão física, psíquica e emocional. As formas de violência são variadas como a negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão. Crianças e adolescentes estão continuamente sujeitos a essas e outras formas de violência (SONEGO et al, 2011).

A violência é resultado, em grande parte, das desigualdades sociais que atinge um grande número da população brasileira e ocorre principalmente nos grandes centros urbanos, onde nesses centros torna-se mais proeminente o estabelecimento de atividades ilícitas e criminosas como o tráfico de armas e drogas. Trazendo prejuízos para a sociedade em geral e principalmente aos jovens que representam as principais vítimas de homicídios (RUOTT; MASSA; PERES, 2011).

**5.4** **Medidas socioeducativas**

 As medidas socioeducativas estão disciplinadas no ECA, no entanto, em 18/01/2012 foi instituído o SINASE modificando alguns dispositivos criados pelo ECA, por meio da lei de nº 12.594, afim de regulamentar e executar as medidas socioeducativas. As medidas somente são aplicadas quando o adolescente comete ato infracional, e são determinadas pelo juiz da vara da infância e juventude. Ato infracional é toda conduta que fira o código penal, sendo considerado crime, no entanto para os menores de idade considera-se ato infracional cabendo dessa forma a aplicação das medidas socioeducativas, dentre elas a mais severa é a internação, aplicada quando o indivíduo comete violação grave, possui várias passagens pela vara da infância e juventude ou pelo descumprimento de medida (SOUZA, 2012).

Com o intuito de garantir às crianças e adolescentes direitos fundamentais como moradia, alimentação, educação, escola, saúde, convívio familiar e comunitário, entre outros, foi elaborada a lei de nº 8.069 em 1990, que institui o ECA na elaboração e execução de medidas socioeducativas e de proteção. Dessa forma todos os direitos fundamentais do menor garantidos por lei na constituição federal do Brasil estão disciplinados no ECA. Essa instituição foi criada para a elaboração de leis de proteção aos jovens, mas não os desresponsabiliza por seus atos infracionais, sendo estes passíveis de responder por suas atitudes através das seguintes medidas socioeducativas: (1) advertência, (2) obrigação de reparo, (3) prestação de serviços à comunidade, (4) liberdade assistida, (5) inserção em regime de semiliberdade e (6) internação em estabelecimento educacional (MONTE et al, 2011).

A advertência é aplicada ao adolescente, quando este comete atos infracionais de menor gravidade como lesão corporal leve. Essa advertência consiste em conselhos para que o jovem reflita sobre o ato. A medida de obrigação de reparo de dano é quando o indivíduo causa danos ao patrimônio público e sua aplicação de medida será relacionada ao reparo, realizando trabalhos gratuitos em comunidades ou instituições públicas, visando sua reintegração ao meio social (SOUZA, 2012).

 A medida de liberdade assistida aplicada ao adolescente consiste no comparecimento periódico do menor em atividades assistidas. Na inserção no regime de semiliberdade o adolescente desenvolve atividades durante o dia incluindo a escolarização e profissionalização e durante a noite é internado na instituição educacional. E por último a aplicação de internação em estabelecimento educacional, que é mais severa pelo fato de o adolescente ser privado de liberdade, essa medida não possui tempo determinado, é feito um relatório a cada seis meses avaliando o interno se ele está apto a liberdade, porém o tempo máximo de internação é de três anos (SOUZA, 2012).

As medidas socioeducativas têm como objetivo a ressocialização do adolescente em conflito com a lei, por meio de atividades, no cumprimento de medidas, que reeduquem e livrem esses jovens do mundo do crime. Porém essas medidas não têm se mostrado eficaz na ressocialização desses indivíduos, pois segundo pesquisa realizada pelo Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA), revelou que 31,7% dos adolescentes atendidos no ano de 2011 são reincidentes (NERI, 2012).

1. METODOLOGIA

**5.1 Tipo de pesquisa**

Este estudo constitui-se em uma pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, baseada em conceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS) em sua vertente processual. Optou-se pelo método qualitativo por que este é o mais adequado para estudos de representações, opiniões, crenças e relações dos indivíduos. Além de propiciar a construção de novas abordagens, revisando e criando conceitos e categorias novas durante investigação, permitindo assim descobrir processos sociais pouco conhecidos referentes a determinados grupos (MINAYO,2010).

 A TRS trata da produção de saberes que buscam analisar, compreender e controlar as práticas sociais de determinado grupo, que surgem a partir das relações em sociedade, ou mesmo de um objeto e tenta esclarecer a relação entre a ação humana e o pensamento. As representações sociais têm como conceito: serem dinâmicas e explicativas, tanto no campo social como na física e na cultura, são consideradas históricas e transformadoras; possui aspectos culturais, cognitivos e valorativos; a TRS está presente na história da sociedade, por isso é considerada relacional (REIS; BELLINE, 2011).

Para Martins & oliveira (2014) as RS têm como principal objetivo transformar o estranho e o novo em assimilações de fácil entendimento e compressão, tornando dessa forma familiar o que lhe é estranho, assim conferir segurança e comodidade, pois o estranho provoca insegurança, desconforto e medo da perda de referências e da comunicação.

A TRS tem como característica marcante a análise de conflitos sociais surgidos no cotidiano, conservando os aspectos culturais de cada sociedade ou indivíduo, associando conhecimentos que norteiam a ação dos indivíduos concedendo um código para designar e classificar determinada história. Portanto a TRS caracteriza-se por produzir conhecimentos não generalizados, possuindo compreensão e controle variado a partir das relações sociais (DIALOGO EDUC, 2011).

**6.2 Participantes do estudo**

Os participantes do estudo serão dizer adolescentes de ambos os sexos com idade entre 12 e 18 anos incompletos em cumprimento de medida socioeducativa em semiliberdade das instituições FASEPA semiliberdade.

**6.3 Critérios de inclusão**

Atenderem aos requisitos propostos e serem participantes do projeto de extensão que ocorrerá paralelamente à pesquisa. Aceitar participar NÃO é critério de inclusão, é exercício de autonomia do sujeito

**6.4 Critérios de exclusão**

Aqueles que mesmo atendendo aos requisitos propostos não estejam fazendo parte do projeto de extensão ou que por qualquer razão sejam excluídos do projeto.

Retirar-se da pesquisa é direito e não critério de exclusão

**6.5 Cenário do estudo**

A pesquisa será desenvolvida na FASEPA Semiliberdade localizada na Avenida Mararu, 50. A FASEPA semiliberdade atendem adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos incompletos. Segundo o Plano Estadual de Atendimento Socioeducativo (2013) FASEPA é uma instituição responsável por coordenar a política de atendimento socioeducativo, afim de ressignificar os caminhos dos socioeducandos que estão em comprimento de medida.

O objetivo principal dessas instituições é promover a ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei, reintegrando-os ao meio social. Os processos educacionais dessas instituições são diversos como a participação desses jovens em atividades esportivas, que visa a relação e o contato com os colegas, trabalhando em equipe; aprendizagem no desenvolvimento do artesanato; participação em cursos de capacitação profissional, visando sua integração ao mercado de trabalho após o cumprimento da medida, entre outras.

**6.6 Produção de dados**

Para a produção dos dados será realizada entrevista individual com os adolescentes, utilizando-se um roteiro semiestruturado para caracterizar o perfil dos participantes e captar suas ideias sobre a violência com perguntas sobre como foi sua infância, você lembra; quais os fatos mais marcantes de sua adolescência; para você o que é a violência; por que você acha que ela acontece; você acha que já sofreu algum tipo de violência, se sim qual; você acha que já cometeu algum tipo de violência, se sim qual e contra quem; para você o que poderia evitar a violência; o que aconteceu para você chegar a FASEPA; além das atividades que você realiza aqui, quais outras atividades você acha importante que poderia ser desenvolvida na FASEPA; o que costuma fazer nas horas de lazer; que atividades desenvolve aqui. A entrevista será realizada em uma sala, em local reservado, e individualmente. Os participantes serão convidados a participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TA). A análise dos dados será por meio\ da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2009)

1. ASPECTOS ÉTICOS.

O presente projeto foi baseado na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que visa estabelecer por meio de normas a proteção, a dignidade e o respeito nas pesquisas envolvendo seres humanos.

O projeto será submetido ao dizer o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os participantes terão participação voluntária, com acesso a informações relevantes que permitam seu entendimento e esclarecimento nas dúvidas, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento, adequadamente explicado e apresentando durante as etapas iniciais da pesquisa. Os indivíduos poderão desistir de sua participação no projeto a qualquer momento sem prejuízo. A pesquisa minimizará ao máximo os riscos aos participantes, dizer os riscos e medidas para minimizar preservando a ética, a integridade e o respeito a esses indivíduos. Portanto as identificações com os nomes dos participantes serão unicamente utilizadas para o armazenamento das fichas de coleta de dados e na pesquisa em si serão utilizados código alfanumérico, nomes irreais. A pesquisa beneficiará na identificação das questões que relacionam os adolescentes com a violência e outras diversas formas de crime, na descoberta de estratégias para minimizar ou até mesmo erradicar o número de adolescentes em conflito com a lei, diminuir a violência, encontrar novas estratégias de ressocialização, dessa forma reintegra-los ao meio social. Além disso, contribuirá para socialização desses conhecimentos.

1. **DA INFÂNCIA A ADOLESCÊNCIA: O CAMINHAR DA VIOLÊNCIA NA VIDA DOS ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS**

NOBRE, Géssica Naiane Baia (AUTOR)1

FERREIRA, Maria Goreth Silva (AUTOR, ORIENTADOR)2

**INTRODUÇÃO:** as relações familiares favorecem e tem peso significativo sob a influência de crianças e adolescentes no crime e na violência. Porém, observa-se diante do contexto familiar fragilizado o abandono do lar, escola e envolvimento de adolescentes no mundo da violência. **OBJETIVO:** conhecer como ocorre a inserção da violência na vida dos adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade**. MÉTODO:** o estudo constitui-se em pesquisa descritiva e qualitativa, realizada com dez adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade em instituição de atendimento socioeducativo no município de Santarém-PA. Realizou-se atividades de extensão para aproximação. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semiestruturada áudio gravada. O estudo ocorreu entre agosto de 2018 a agosto de 2019. Os dados foram analisados a luz do referencial, que trata da análise de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as falas evidenciam uma infância infeliz, marcada pela dificuldade financeira, carência do suprimento de necessidades humanas básicas como a alimentação, lazer, moradia, entre outros, além da ausência dos pais, acarretando no distanciamento das relações familiares e consequentemente rupturas e falhas nas orientações. A ausência ou o escasso de diálogo desencadeia maior distanciamento e por conseguinte fuga do ambiente familiar. Identificou-se no estudo, que experiências com formas de violência durante a infância, fragilidade familiar e inter-relacionamento com grupos de amizades foram os principais responsáveis pela inserção do adolescente no crime e da violência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** as situações adversas produziram marcas profundas na vida desses jovens, que se manifestaram na forma de violência. O estudo desvendou nas falas dos adolescentes sonhos e expectativas de vida fora do mundo do crime e da violência, inserção na sociedade como um cidadão comum de vida digna e honesta.

**Descritores (DeCS - ID):** Cuidados de enfermagem – D009732; Saúde do Adolescente – D003191; Violência – D000069581.

**INTRODUÇÃO**

A violência consiste em um Fenômeno que acarreta danos à vida de forma geral. É considerada um fator humano e social, pois sempre esteve presente na história das civilizações, além disso é reflexo da sociedade, que pode aumentar ou diminuir conforme os níveis coletivos e individuais de uma sociedade. Há diversas definições, conceitos e tipos de violência, devido tratar-se de um fenômeno complexo cuja causa é multifatorial e atinge as diversas populações e grupos(1).

O aumento da violência tem sido desencadeada por diversos fatores como a fragilidade do estado nas estruturas políticas, econômicas e sociais; falta de políticas públicas para a sociedade, gerando deste modo dificuldades em todos os aspectos, principalmente relacionados às necessidades básicas e fundamentais para qualquer indivíduo, tais como: educação, saúde, transporte, dentre outros direitos, favorecendo o aumento dos problemas e consequentemente desigualdades e vulnerabilidades às sociedades e indivíduos, os quais mais acometidos neste contexto são crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza(2).

A adolescência compreende o período da vida do ser humano que marca a transição da fase infantil para a adulta e que é caracterizada por significativas transformações biológicas e psíquicas que muitas vezes são pouco compreendidas por parte dos familiares ou pessoas próximas, gerando isolamento social e fazendo com que este se afaste dos demais e se relacione com seus semelhantes(3).

Nessa fase da vida, além das mudanças emocionais, físicas e sexuais, ocorrem também mudanças comportamentais que irão reger sua vida adulta. Nesse contexto, o adolescente tende a ansiar por maior autonomia em suas ações, tornando-se vulnerável a diversas situações de risco como a utilização de drogas, acidentes e práticas violentas tanto como vítimas quanto como agressores(4).

As relações familiares favorecem e tem peso significativo sob a influência de crianças e adolescentes no crime e na violência, pois a família é o primeiro núcleo de socialização, em que são transmitidos valores e costumes, que formarão a personalidade do indivíduo. Porém, observa-se diante do contexto familiar fragilizado o abandono do lar, escola e envolvimento de adolescentes no mundo do crime e da violência(5).

A sociedade contemporânea vivencia o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas, por parte dos adolescentes, gerando graves problemas sociais e de saúde pública no mundo. Isso se deve a inúmeros fatores que apontam as características de personalidade, que esse indivíduo desenvolve. Dentre eles estão a baixa autoestima, interação familiar prejudicada, atração intrínseca por práticas de risco e a ansiedade juntamente com a impulsividade(3).

 A fase da adolescência demonstra uma enorme fragilidade, pois qualquer alteração no seu percurso natural poderá refletir em mudanças negativas para a vida, as quais poderão levar estes jovens ao mundo do crime e da violência e, que constituirá a base comportamental desse indivíduo para toda a sua vida. Para tanto, mostra-se necessário conhecer como se dá a inserção da violência na vida dos adolescentes, identificando os principais fatores responsáveis pelo alto índice de adolescentes no mundo do crime e da violência. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer como ocorre a inserção da violência na vida dos adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade.

**METODOLOGIA**

 A presente pesquisa constitui-se em um estudo de caráter descritivo e qualitativo realizado em uma instituição de atendimento socioeducativo no município de Santarém-PA. A pesquisa foi desenvolvido entre o período de agosto de 2018 a agosto de 2019. O estudo objetivou conhecer a percepção dos adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade, sobre a violência. A amostra do estudo é constituída de 10 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em semiliberdade. O estudo apresenta como principal objetivo conhecer a percepção dos adolescentes, que cumprem medidas socioeducativas em semiliberdade, sobre a violência.

 Como critérios de inclusão, foram incluídos no estudo adolescentes com idade entre 12 a 18 anos incompletos, que estão em cumprimento de medida socioeducativa em semiliberdade. Foram excluídos do estudo adolescentes com idade fora da faixa determinada e que estão em processo de transferência de unidade ou em regime socioeducativo fora do determinado.

 Das etapas da pesquisa, inicialmente foram apresentadas informações consideradas relevantes sobre o estudo para os adolescentes e seus responsáveis e esclarecimento de dúvidas. Em seguida foi-lhes apresentado um roteiro de atividades a serem desenvolvidas, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde, esportes e lazer, com os adolescentes, para aproximação e interação com os mesmos.

 Posteriormente ocorreu a coleta de dados através de entrevista semiestruturada áudio gravada. As entrevistas foram desenvolvidas após devida autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TA). Foram acordados dias e horários para coleta de dados, que aconteceram de forma individual e em local reservado. As entrevistas tiveram duração média de quinze minutos. Após a coleta de as entrevistas foram transcritas na íntegra e codificadas para garantir o anonimato dos envolvidos

Após organização dos dados os mesmos foram analisados a luz do referencial, que trata da análise de conteúdo. A análise de conteúdo ocorre através de diferentes linguagens, verbais e não verbais. Este método é caracterizado pelas seguintes etapas: organização da análise; codificação; categorização; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Assim, a primeira etapa é subdividida em: leitura flutuante, em que se busca fazer uma leitura geral do conteúdo para familiaridade; a escolha do documento, busca definir o *corpus* de análise de conteúdo; formulação das hipóteses e dos objetivos, por meio da leitura inicial do conteúdo estudado; a elaboração dos indicadores, que busca interpretar os resultados(6).

 A presente pesquisa seguiu os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob o parecer de número 1.359.167.

**RESULTADO EDISCUSSÃO**

**Categoria 1: uma infância e adolescência marcada por alegrias, tristezas e abandono parental que vão norteando suas escolhas cotidianas.**

Os adolescentes utilizam o espaço da entrevista para expressar em suas falas seus sentimentos e emoções e vão aos poucos descrevendo como a violência se apresenta e toma espaço em suas vidas.

*(…) “Tive uma infância infeliz, humilhante, costumava ficar sozinho em casa, faltava alimentação, tinha pouco carinho, as vezes me encontrava com minha avó e dava um abraço nela”. (*A2)

*(…) “Tive uma infância triste, eu agia um pouco diferente e não gostavam muito, me achavam um pouco agressivo. Lembro muito dos meus pais, eles não queriam morar comigo e eu ficava triste pensando. Eles tinham outros filhos e não queriam ficar comigo, eu tentava ir atrás deles e eles se afastavam, sentia falta deles, de carinho”. (*A6)

*(…) “Tive uma infância quieta, não tinha boa relação com meus pais era meio ruim só viviam brigando, chamando atenção, eu não gostava muito de ficar com eles, ficava mais na rua, não me faltava nada tinha tudo em casa só carinho que tinha pouco”. (*A9)

*(…) “ Acho que agi muito sem pensar na minha adolescência, quanto mais passava o tempo mais criava uma angústia em mim por causados dos pais e vinham as consequências, não queriam eu estivesse junto com meus avós, faltava um pouco de atenção da família e ia piorando cada vez mais, uma vez faltou alimentação, quando fui morar com minha mãe, ela disse que eu podia dormir no quintal por causa do padrasto e outros irmãos, teve uma confusão padrasto pegou uma faca para me esfaquear e fui embora morar no quintal da minha avó, passei fome, tinha que conseguir alimentação, comecei a traficar e aconteceu problema por trás de problema”.* (A6)

*(…) “Na adolescência meio difícil minha família estavam me expulsando de casa e já estava sem estudar há um ano. Sempre saia com meus amigos para festa e muitos outros lugares, a gente bebia e fumava cigarro normal”.* (A9)

*(…) “No começo da minha adolescência, há um tempo estava sozinho minha mãe morreu em 2017 e desde novembro estava morando nas ruas, não tinha ninguém para cuidar de mim, tinha alguns amigos, mas não eram boas amizades para se ter. Me faltava alimentação, roupa, mas consegui superar. Fazia dois anos que não estudava, quando estudava tinha muitas dificuldades, repeti várias vezes a mesma série. Tinha amigos na escola, no tempo da escola e me relacionava bem com eles, costumava sair com eles para beber, fumar e usar drogas na rua”.* (A2)

As falas evidenciam uma infância infeliz, marcada pela dificuldade financeira, carência do suprimento de necessidades humanas básicas como a alimentação, além da ausência dos pais, acarretando no distanciamento das relações familiares e consequentemente rupturas e falhas nas orientações, as quais deveriam ser dadas pelos pais no desenvolvimento do filho para que este pudesse vir a ter uma vida digna. A ausência ou o escasso de diálogo desencadeia maior distanciamento e por conseguinte fuga do ambiente familiar, em que a criança passa a buscar amizades e influências de pessoas não pertencentes a família, passando a viver mais tempo nas ruas, evitando assim o lar, pois há fragilidade em se ter diálogo.

Nos discursos dos adolescentes destacou-se as relações familiares fragilizadas, estes descreveram o sentimento de abandono paternal e maternal, porém não se pode acusar esses pais por abdicação ou egoísmo no cuidado do filho, pois os mesmos perpassam angustias e conflitos pessoais, que repercutem na forma de interação com o adolescente(1).

A infância, muitas vezes, é marcada pela agressividade, sendo está desenvolvida como uma forma de reação da criança frente a adversidades, elas encontram na agressividade uma forma de reação e de se proteger de determinadas situações. O abandono dos pais pode desencadear o comportamento agressivo como podemos evidenciar em algumas falas, a ausência de atenção e carinho provocam, em alguns casos, aflição, culminando em reações negativas, que poderão influencia no seu envolvimento com o crime e a violência.

O abandono dos pais é responsável pode ser considerado elemento propulsor de angustias para o adolescente, resultando na exteriorize da raiva e agressividade, o qual passa a agir sem pensar. Vivencias e experiências de vida fortes marca profundamente a vida e o desenvolvimento como pessoa e cidadão, que este adolescente será, deixando marcas emocionais profundas que repercutiram em sua vida.

Em estudo realizado com 21 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade foi confirmado que as práticas parentais eram frágeis e inconsistentes. O contexto familiar é considerado como base para o desenvolvimento do adolescente, pois é fundamental na educação, orientação, suporte afetivo e material. Todavia, este ambiente pode ser considerado tanto um ambiente de proteção quanto um fator de risco na medida em que oferece ou não monitoramento, suporte, condições saudáveis para o desenvolvimento deste, tal como a violência intrafamiliar, relacionamentos marcados por agressões físicas e emocionais. O envolvimento e dedicação de tempo da família são fatores que podem contribuir para como proteção na tentativa de evitar seu envolvimento com atos infracionais(7).

A falta de instrução, apoio e amparo dos pais é revelada nas falas, pois alguns desses adolescentes foram expulsos de casa ou viviam com pouco ou nenhuma instrução dos pais, sem participação na vida escolar dos filhos, pois em muitos casos evidenciou-se o abandono da escola por esses adolescentes, que passaram a viver a maior parte do tempo nas ruas e sob influência de amigos passaram a frequentar festa e fazer uso de drogas, e todos esses fatores leva-os ao mundo do crime e da violência.

 O apoio, afeto e amparo do adolescente pela família mostra-se essencial na construção de sua identidade. Em contrapartida a negligência desses fatores favorecem a inserção do jovem adolescente a entrar no mundo da violência, que aliado a questões socioeconômicas, tal como a pobreza e exclusão social aumentam o distanciamento da família e aproxima-o da violência(1).

De tal modo a fragilidade ou ausência do Estado é evidenciada, pois há crianças e adolescentes vivendo nas ruas, sem proteção, abrigo ou assistência, um grupo de vulneráveis sociais expostos a inúmeros riscos, expostos a violência e ao mundo do crime. Muitas vezes, esses adolescentes encontram no mundo do crime e da violência uma forma de viver, abandonam a escola e passam a viver do crime, fazem uso de drogas lícitas e ilícitas, que repercutem negativamente à vida.

**Categoria 2: as experiências vivenciadas no ambiente familiar e social com alguma forma de violência**

As falas revelam marcas da violência durante o desenvolvimento, uma fase de profundo abalo emocional com repercussões negativas na vida desses jovens, que sob influência de amigos e da curiosidade experimentam mundo desconhecido e de violência.

*(…) “Presenciei violência casa, meu pai bebia muito e vivia brigando com minha mãe. Foi através do álcool e de amizades, que comecei a fazer o não devia”.* (A1)

*(…) “Presenciei agressão contra mãe em casa, meu padrasto batia nela. Sofri violência do padrasto ele me batia, xingava, ele era muito estressado, apanhei muito e já levei até tiro na rua. Para eu comecei a fazer essas coisas erradas acho, que foi influência dos amigos e como não tinha nada para fazer e nem atenção em casa, saia com eles e acho, que foi isso, que me levou a cometer crimes”.* (A3)

*(…) “Sofri violência, apanhei bastante. Para começar a fazer coisas erradas foi comecei a me envolver com amizades, saia não tinha horário para chegar em casa, comecei a desandar a me envolver com coisas erradas e fui preso”. (*A7)

*(…) “Já sofri violência, já me bateram e aconteceu com minha mãe, quando meus pais brigavam meu pai fazia besteira ele batia nela, mas ninguém sabe disso. Também já vi um cara matar outro na minha frente e para eu começar a fazer coisas erradas foi a curiosidade para saber como os meninos viviam dessa coisa de ser “playboy”, ficar com dinheiro, vender drogas, fui querer me arriscar a fazer assalto”.* (A8)

Experiência com alguma forma de violência durante a infância, geralmente, reflete durante o período da adolescência para que este venha a cometer atos de violência, essa percepção é agravada quando este além de vivenciar vem a sofrer atos de violência. Os diálogos também mostram que a influência de amizades foi um dos principais fatores responsáveis pela inserção dos adolescentes no mundo do crime e da violência.

Atos infracionais são amplamente estudados e conexos com o funcionamento familiar e em experiências adversas durante a fase da infância. Além disso, na adolescência os jovens sentem-se motivados a fazer parte de grupo de amizades, principalmente quando se tem fragilidade no relacionamento familiar ou escolar. As amizades consistem em uma estrutura fundamental, uma vez que pode favorecer determinados comportamentos, influências de inserção na criminalidade e uso de drogas(7).

Em um estudo realizado com adolescentes de idade entre 16 e 17 anos egressos de medida socioeducativa de restrição de liberdade revelaram em seus discursos forte relação com experiências ligadas a violência, seja no cotidiano ou nas relações familiares; questões ligadas a falta de recursos; pobreza; abandono familiar, anseios e falta de direcionamento do existir. Vivencias e situações essas que produzem no adolescente angústias, ansiedade, incerteza e insegurança, que se exterioriza em diversas formas de violência(1).

 A falta de atividades rotineiras é observada como um dos fatores, que levaram os adolescentes a passar mais tempo nas ruas, e sem o controle dos pais passam a noite fora sem qualquer preocupação ou horário para voltar, passando nestes jovens a sensação de autonomia sobre si, porém, na maioria das vezes, não possuem experiências suficientes para visualizar o certo e o errado, necessitando assim do direcionamento dos pais, do Estado e da sociedade durante o seu desenvolvimento.

 Em pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), realizada em 2015 evidenciou, que parcela considerável, 51%, dos adolescentes em conflito com a lei não frequentavam a escola, assim sugerindo assim forte relação com a falta de distração e ocupação para o seu envolvimento desses jovens com a violência(8).

 A insuficiência de recursos financeiros leva, em alguns casos, os adolescentes a cometerem crimes em buscas um padrão de vida “melhor”. Deslumbrados pela necessidade de consumir bens de consumo, roupas de marcas entre outros, um padrão de vida vivenciado por alguns amigos provoca nesses jovens a curiosidade em experimentar a vida do crime para atender seus anseios e expectativas, porém sem instrução correta ou diálogo no ceio familiar não conseguem perceber a gravidade e as repercussões que se tem em levar uma vida voltada para o mundo do crime e da violência.

 Em estudo com adolescentes em conflito com a lei, a curiosidade foi revelada como elemento favoráveis ao envolvimento no mundo do crime e da violência. Além da vida desregrada em festas e liberdade desenfreada para sair à noite(7).

**Categoria 3: perspectiva e sonhos de vida futura, um caminho possível para afastar o adolescente do crime e da violência**

 Os adolescentes apresentam sonho e expectavas de vida futura, almejam família, emprego e vida digna para que possam fazer parte da sociedade como cidadão comum.

*(…) “Penso de no futuro trabalhar, viver e fazer família também. Para evitar que o adolescente não entre no crime é não tratar o adolescente da maneira como fui tratado, apanhei muito, nunca me levaram no amor”.* (A2)

*(…) “Penso para o futuro de sair daqui, arrumar um emprego e ficar longe das drogas. Para o adolescente não entre na violência é trocar de amizade, saber com quem andar e não ficar até tarde na rua”.* (A5)

*(…) “No futuro quero mudar bastante, crescer, ser uma pessoa, outra pessoa não aquele de antes, quero sair daqui, terminar meus estudos e fazer curso de mecânica e injeção eletrônica. Para o adolescente tenha um destino diferente seria bom uma ocupação, ir para a escola, andar com pessoas certas e não andar com pessoas erradas e também a convivência com a família que é importante”.* (A7)

*(…) “Para o futuro penso em ter uma vida digna, trabalho bom, que eu possa ter uma família um dia, que eu possa melhorar, ser outra pessoa renovada, é isso que penso para o futuro. Para o adolescente não se envolver no crime e na violência depende muito da família, a família deve estar presente, ela é muito importante no apoio e a pessoa deve está focada para o ele quer, se quer uma vida honesta ou de crime”.* (A10)

Os discursos revelam sonhos, expectativas de vida melhor e realizações, revelam o anseio de uma vida honesta, feliz e em sociedade. Estes jovens ao conhecerem e passaram pelo mundo do crime e da violência mostram a pretensão de se ter uma vida diferente daquela, longe da violência, do crime e das drogas para que possam ser inseridos no meio social como um cidadão comum e em conformidade com as leis. Isto, confirma, que esses jovens ao entrar no mundo da violência são vítimas da vulnerabilidade social, falta de instrução, orientação, apoio do Estado e de atividades para que possam ocupar seu tempo entre outros fatores, que evitem a inserção do adolescente no crime e na violência.

Em alguns discursos de adolescentes evidencia-se o sonho como perspectiva de vida melhor, que mesmo com inúmeras adversidades presentes em suas vidas, inclusive de estarem em conflito com a lei esses jovens anseiam mudar de vida, buscar um novo sentido de sua existência e suprir seus próprios desejos(1).

Nos diálogos manifestam-se narrativas de desamparo, tristeza e ausência familiar no contexto da vida desses adolescentes, pois segundo suas falas houve falha em se ter amor, atenção, cuidado, ocupação, direção e presença forte das famílias em suas vidas, elementos estes que poderiam dar resultados diferentes se tivessem recebido durante a infância. Ademais, sabe-se que a família unto ao Estado e a sociedade são responsáveis pelo desenvolvimento e suprimento das necessidades humanas básicas das crianças e dos adolescentes durante o seu desenvolvimento.

**CONCLUSÃO**

A partir do estudo pode-se observar forte relação entre o envolvimento do adolescente no mundo do crime e da violência com vivencias e experiências com alguma forma de violência durante a infância. Além disso, observou-se uma infância marcada por dificuldades seja pela falta de suprimentos essenciais à vida ou mesmo pelo abandono dos pais, ausência de orientação e direcionamento durante o desenvolvimento. As situações adversas produziram marcas profundas na vida desse jovem, que se manifesta na forma de violência como uma forma de reação frente as adversidades.

Todavia, o estudo desvendou nas falas dos adolescentes sonhos e expectativas de vida fora do mundo do crime e da violência, inserção na sociedade como um cidadão comum de vida digna e honesta. Além disso, verifica-se fragilidade do estado em oferecer apoio e assistência em desenvolver políticas assistencialistas efetivas às crianças e adolescentes expostas a risco e vulnerabilidades para que possam ter condições adequadas e humanas de desenvolvimento.

Evidencia-se a necessidade de mais estudos voltados para a temática em questão com o intuito de identificar e encontrar meios para evitar o aumento do número de adolescentes envolvido com o crime e a violência, além de servir de base para os órgãos públicos para o desenvolvimento de políticas intervencionistas para minimizar esta problemática.

**REFERÊNCIA**

1. Melo KS, Dutra E. A violência sob o olhar do adolescente autor de ato infracional: Reflexões fenomenológico existenciais. Psicologia em revista, Belo Horizonte. 2017; 23 (2): 687-706.
2. Azevedo CRS, Amorim TRS; Alberto MFP. Adolescência e ato infracional: Violência institucional e subjetividade em foco. Psicologia: ciência e profissão. 2017; 37 (3): 579-594.
3. Ribeiro WAR, Andrade MA, Cirinos HP, Texeira, JM, Martins LM, Mariano ES. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na estratégia saúde da família. Revista Pró-Univer SUS. 2018; 9 (1): 02-06.
4. Pinto IV, Barufaldi LA, Campos MO, Malta DC, Souto RMCV, Freitas MG et al. Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. Revista Brasileira Epidemiologia. 2018; 21 (SUPPL 1): E180014.SUPL.1
5. Sousa IDF. Adolescentes em conflito com a lei: as causas que levam os adolescentes cometerem ato infracional no estado do Piauí. Revista fundamentos. 2015; 3 (2).
6. Urquiza MA, Marques DB. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica.Revista Científica de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. 2016: 16 (1): 115-144.
7. Sehn AS, Porta DD, Siqueira AC. O envolvimento do adolescente em semiliberdade com o ato infracional sob a perspectiva ecológica. Pensando Famílias. 2018; 22 (2): 187-203.
8. Bedin JEM. Adolescentes do sexo feminino em conflito com a lei no município de ponta grossa - pr: perfil e ações. 2017; 2179-510.
9. ROTEIRO DE ENTREVISTA

**Código de identificação: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Data da Entrevista: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Idade
2. Sexo
3. Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_
4. Como foi sua infância, você lembra?
5. Quais os fatos mais marcantes de sua adolescência?
6. Para você o que é a violência?
7. Por que você acha que ela acontece?
8. Você acha que já sofreu algum tipo de violência? se sim qual
9. Você acha que já cometeu algum tipo de violência? se sim qual? Contra

quem?

1. Para você o que poderia evitar a violência?
2. O que aconteceu para você chegar a FASEPA?
3. Além das atividades que você realiza aqui, quais outras atividades você acha importante que poderia ser desenvolvida na FASEPA
4. Qual é a renda mensal da família?
5. O que costuma fazer nas horas de lazer?
6. Que atividades desenvolve aqui?

1. TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa que será realizada pelas alunas Géssica Naiane Baía Nobre e Tainã da Silva Lobato, alunas do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará. O estudo pretende conhecer como os adolescentes que se envolvem com o crime entendem os atos violentos; e de que forma a violência afeta suas vidas; como a enfermagem pode intervir no cuidado aos jovens privados da liberdade. Sua participação neste estudo consistirá em nos conceder uma entrevista que será agendada previamente com você e terá duração de no máximo uma hora. Para a coleta de informações será utilizado um roteiro semiestruturado com perguntas sobre violência com perguntas sobre como foi sua infância, você lembra; quais os fatos mais marcantes de sua adolescência; para você o que é a violência; por que você acha que ela acontece; você acha que já sofreu algum tipo de violência, se sim qual; você acha que já cometeu algum tipo de violência, se sim qual e contra quem; para você o que poderia evitar a violência; o que aconteceu para você chegar a FASEPA; além das atividades que você realiza aqui, quais outras atividades você acha importante que poderia ser desenvolvida na FASEPA; o que costuma fazer nas horas de lazer; que atividades desenvolve aqui. As informações obtidas somente serão utilizadas para esta pesquisa e serão analisadas em conjunto. Não será divulgada qualquer informação com o nome real, protegendo sua identidade e não será coletado material biológico de vocês.

O risco que você corre é o constrangimento que você poderá sentir diante de alguma pergunta que por ventura nós fizermos a você. Para minimizar esse dano faremos sua entrevista de forma individual e em um ambiente que lhe dê liberdade de responder a entrevista. Informamos que sua identidade não será revelada em nenhum momento da pesquisa, para garantir seu anonimato não utilizaremos os seus nomes reais e sim utilizaremos nomes fictícios. As informações obtidas durante a pesquisa serão passadas em uma linguagem de fácil compreensão. O presente estudo servirá para a compreensão e entendimento das condutas dos adolescentes em conflito com a lei, afim de encontrarmos novos métodos de reeducação e solução que contribua para minimizarmos o número de adolescentes que se encontram em conflito com a lei, entender o que se passa na mente de vocês, o que os levam a cometer atos contra a lei. Você tem o direito de desistir do estudo de pesquisa a qualquer momento sem prejuízo algum para o seu atendimento nesta instituição. Caso você se sinta prejudicado de alguma forma por este estudo você terá direito a solicitar indenizações estabelecidas por lei. Você e seus responsáveis e familiares terão contato diretos com os organizadores da pesquisa e poderão ter acesso às informações obtidas durante o estudo. Gostaria de esclarecer que sua participação no estudo é voluntária, ou seja, você não receberá nenhum pagamento por isso e também não terá despesas pessoais durante o projeto de pesquisa, em qualquer fase do estudo.

Se durante o desenvolvimento da pesquisa surgir qualquer dúvida a respeito do projeto você e seus responsáveis podem entrar em contato com as pesquisadoras Géssica Naiane Baia Nobre e Tainã da Silva Lobato, a primeira pode ser encontrada no endereço avenida dom Frederico costa nº 1720, livramento, telefone para contato 99142-3102 e a segunda na rua Tomé de Souza nº 733, Santarenzinho, telefone para contato 991745445 ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, Av. plácido de Castro nº 1399 fone 35128000. Este termo será impresso em duas vias ficará uma via com você e a outra com as pesquisadoras por um período de 5 anos, todas as páginas desse termo de assentimento deverão ser rubricadas por todos os participantes do estudo.

Declaro que fui devidamente esclarecido e compreendi as informações apresentadas no presente termo de assentimento. Discuti com as organizadoras do projeto Géssica Naiane Baia Nobre e Tainã da Silva Lobato sobre minha decisão em participar do projeto de estudo, os propósitos e procedimentos, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes do estudo ficaram claros para mim. Ficou claro também que minha participação será voluntária, não receberei pagamento para participar do trabalho de pesquisa e não terei despesas com projeto de pesquisa podendo desistir a qualquer momento da minha participação, sem ter explicar os motivos antes ou depois de minha saída. Em casos de danos pessoais poderei recorrer a indenizações

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Participante do estudo

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Pesquisadora

Eu Maria Goreth Silva Ferreira, pesquisadora principal desse estudo declaro que esclareci o participante do estudo fornecendo todas as informações necessárias para que o mesmo pudesse sentir-se suficientemente esclarecido e assim poder dar sua anuência em participar do estudo.

Maria Goreth Silva Ferreira

Av. plácido de Castro nº 1399

 Fone: 35128000

Santarém, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de 2018.

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Solicito que você autorize o menor.....................................................sob sua responsabilidade a para participar da pesquisa que será realizada pelas alunas Géssica Naiane Baía Nobre e Tainã da Silva Lobato, alunas do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará. O estudo pretende conhecer como os adolescentes que se envolvem com o crime entendem os atos violentos; e de que forma a violência afeta suas vidas; como a enfermagem pode pensar estratégias de cuidado aos jovens privados da 1liberdade e em liberdade assistida. A participação do menor neste estudo consistirá em nos conceder uma entrevista que será agendada previamente com ele e terá duração de no máximo uma hora. Para a coleta de dados utilizaremos umroteiro de entrevista semiestruturado com perguntas sobre violência com perguntas sobre como foi sua infância, você lembra; quais os fatos mais marcantes de sua adolescência; para você o que é a violência; por que você acha que ela acontece; você acha que já sofreu algum tipo de violência, se sim qual; você acha que já cometeu algum tipo de violência, se sim qual e contra quem; para você o que poderia evitar a violência; o que aconteceu para você chegar a FASEPA; além das atividades que você realiza aqui, quais outras atividades você acha importante que poderia ser desenvolvida na FASEPA; o que costuma fazer nas horas de lazer; que atividades desenvolve aqui. As informações obtidas somente serão utilizadas para esta pesquisa e serão analisadas em conjunto. Não será divulgada qualquer informação com o nome real do menor, protegendo sua identidade e não será coletado material biológico. O risco para o menor neste estudo é o de corre um constrangimento diante de alguma pergunta que por ventura nós fizermos. Para minimizar esse dano faremos sua entrevista de forma individual e em um ambiente que ele tenha liberdade de responder a entrevista. Informamos que a identidade do menor não será revelada em nenhum momento da pesquisa, para garantir esse anonimato não utilizaremos os seus nomes reais e sim utilizaremos nomes fictícios. As informações obtidas durante a pesquisa serão passadas em uma linguagem de fácil compreensão. O presente estudo servirá para a compreensão e entendimento das condutas dos adolescentes em conflito com a lei, a fim de encontrarmos novos métodos de reeducação e solução que contribua para minimizarmos o número de adolescentes que se encontram em conflito com a lei, entender o que se passa na mente deles, o que os levam a cometer atos contra a lei. O menor tem o direito de desistir do estudo e retirar seu consentimento a qualquer momento sem prejuízo algum no atendimento nesta instituição. Caso o menor se sinta prejudicado de alguma forma por este estudo ele terá direito de solicitar indenizações estabelecidas por lei. O menor e seus responsáveis e familiares terão contato diretos com os organizadores da pesquisa e poderão ter acesso às informações obtidas durante o estudo. Gostaria de esclarecer que a participação do menor no estudo é voluntária, ou seja, ele não receberá nenhum pagamento por isso e também não terá despesas pessoais durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa ou em qualquer fase do estudo. Apesar de seu consentimento o menor será consultado e no caso do mesmo manifestar decisão de não participar do estudo a vontade dele prevalecerá. Se durante a realização da pesquisa surgir qualquer dúvida a respeito do projeto você ou o menor e seus responsáveis podem entrar em contato com as pesquisadoras Géssica Naiane Baia Nobre e Tainã da Silva Lobato, a primeira pode ser encontrada no endereço avenida dom Frederico costa nº 1720, livramento, telefone para contato 99142-3102 e a segunda na rua Tomé de Souza nº 733, Santarenzinho, telefone para contato 991745445 ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, Av. plácido de Castro nº 1399 fone 35128000. Este termo será impresso em duas vias ficará uma via com você e a outra com as pesquisadoras por um período de 5 anos, todas as paginas desse termo de Consentimento livre esclarecido deverá ser rubricada por todos os participantes do estudo.

Declaro que fui devidamente esclarecido e compreendi as informações apresentadas no presente termo de consentimento livre esclarecido. Discuti com as organizadoras do projeto Géssica Naiane Baia Nobre e Tainã da Silva Lobato sobre minha decisão de autorizar o menor a participar deste estudo, os propósitos e procedimentos, os possíveis desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes do estudo ficaram claros para mim. Ficou claro também que a participação do menor sob minha responsabilidade será voluntária, ele não receberá pagamento para participar do trabalho de pesquisa e não terá despesas com projeto de pesquisa podendo desistir a qualquer momento de sua participação, sem ter que explicar os motivos antes ou depois de minha saída. Em casos de danos pessoais poderei recorrer a indenizações

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Participante do estudo

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Pesquisadora

Eu Maria Goreth Silva Ferreira, pesquisadora principal desse estudo declaro que esclareci o participante do estudo fornecendo todas as informações necessárias para que o mesmo pudesse sentir-se suficientemente esclarecido e assim poder dar sua anuência em participar do estudo.

Maria Goreth Silva Ferreira

Av. plácido de Castro nº 1399

 Fone: 3512-8000

Santarém, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de 2018.

1. REFERÊNCIAS

ALVÂNTARA, Anelise Montañes; VESCE, Gabriela Eyng Possolli. Representações Sociais no Discurso do Sujeito Coletivo no Âmbito da Pesquisa Qualitativa, IESPP. Brasil, 2008. Disponível em< <http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf>>. Acesso em: 18/08/2015

BATISTA, Daysiane Gonçalves; LEMOS, Girdenete Lopes. Violência e Juventude: questões para debater. Anais do V Seminário Internacional de Direitos Humanos, Violência e Pobreza, Buenos Aires, Argentina/Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Disponível bem<http://www.proealc.uerj.br/Site\_VSeminario2014/trabalhos\_PDF/GT%2001/Gt01%20Daysiane%20Gon+%C2%BAalves%20Batista%20et%20al.pdf>Acesso em 18/08/2015.

BRASIL, Levantamento Anual dos/as Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativas. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo(SINASE), Brasília, 2014. Disponível em:<http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/pdf/levantamento-sinase-2012>. Acesso em 17/08/2015.

CAVALCANTE, Fátima Gonçalves; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. Brasil, 2015. Disponível em[www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601655pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601655pdf). Acesso em: 23/08/2015

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel, Violência + Adolescente Infrator = Maior Idade Penal, São Paulo, 2013. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/viewFile/8271/7122>. Acesso em 22/08/15.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO, EMPREGO E RENDA. Fundação de Atendimento Socioeducativo Do Pará, Comissão Permanente De Licitação – Cpl Processo Administrativo Nº 38400/2015. Disponível em<<http://fasepa.pa.gov.br/sites/default/files/EDITAL%20PE%20N%C2%B0%2009-2015-%20AQUISI%C3%87%C3%83O%20DE%20PASSAGENS.pdf>>. Acesso em 12/11/2015.

LÉON, Roberto Briceño, La Comprensíon de los Homicidios em América Latin; Pobresa o Institucionalidade? Caracas, Venezuela, 2012. Disponpível em<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n12/02.pdf>. Acesso em 29/08/2015

MARCHESE; PULLIN, O Campo Semântico das Evocações Livres em um Estudo de Representações Socias, Brasil, 2011. Disponível em<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoetrabalho/ocamposemanticodas.pdf>. Acesso em 10/11/2015

MARTINS, Ronei Ximenes Martins; Guia de Estudos : METODOLOGIA DE PESQUISA, Universidade Federal de Lavras – UFLA, Centro de Educação a Distância – CEAD. Lavras/MG 2013. Disponível em[www.cead.ufla.br/portal/wp.../03/Guia-Metodologia-de-Pesquisa.pdf](http://www.cead.ufla.br/portal/wp.../03/Guia-Metodologia-de-Pesquisa.pdf). Acesso em: 12/11/2015

MINAYO, Maria Cecília de Souza; TAQUETTE, Stella Regina. Características de estudos qualitativos conduzidos por médicos: revisão da literatura. Brasil, 2014. Disponível em<[www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2423.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2423.pdf)>. Acesso em 26/09/2015.

MONTE et al. Adolescentes Autores de Atos Infracionais: psicologia moral e legislação, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a14v23n1.pdf>. Acesso em 20/08/2015.

ONU, Nota do Sistemas ONU no Brasil Sobre a Proposta de Redução da Maior Idade Penal, Brasil, 2015. Disponível em<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/05/nota\_onu\_reducao\_maioridade\_penal.pdf> Acesso em 25/08/2015.

RUOTTI, Caren; MASbSA, Viviane Coutinho; PERES, Maria Fernanda Tourinho. Vulnerabilidade e Violência: uma nova concepção de risco para o estudo dos homicídios de jovens. Interface-comunicação, saúde,educação, vol.15, n.37, p.377-89,2011.Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1414-32832011000200005&script=sci\_abstract&tlng=es>. Acesso em 15/09/2015.

SILVA, Patrícia Rodrigues da: Práticas de Pesquisa: Apontamentos Sobre a Pesquisa Qualitativa e seu uso nos Estudos em Administração, Faculdade Maringá

Unicesumar Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 10, n.3, - p. 26-39. Brasil,2013. Disponível em<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/142/113>. Acesso em 24/11/2015.

SOUZA, Cristina Osório de, A Ineficácia na Ressocialização do Adolescente em Conflito com a Lei, Brasília, 2012. Disponível em<http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj036992.pdf>. Acesso em 25/09/11.

TOLEDO, Luciano Medeiros de; SOBROZA, Paulo Chagastelli, Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde, Rio de Janeiro 2013, edição 22. Disponível em<http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt\_469588428.pdf> Acesso em 03/09/2015.

VIEIRA, Danielli, Histórias Sobre Homicídios Entre Jovens: Mundo do Crime e Comensurabilidade, Dilemas: revista de Estudos de Conflito e Controle Social-vol. 4-pp.281-308, 2011. Disponível em < http://revistadil.dominiotemporario.com/doc/Dilemas-4-2Art4.pdf >. Acesso em 05/09/2015

WALTER, Rafael Pecly; WACHALKE, João. Índices complementares para o estudo de uma representação social a partir de evocações livres: raridade, diversidade. Revista Psicologia: Teoria e Prática ,15(2),pp. 119-129. São Paulo, 2013.Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/viewFile/4363/4456>. Acesso em 05/11/2015

ZAPPE, Jana Gonçalves; DIAS, Ana Cristina Garcia: Violência e fragilidades nas relações familiares: refletindo sobre a situação de adolescentes em conflito com a lei, Universidade Federal de Santa Maria Estudos de Psicologia, 17(3). Brasil,2012. Disponível em<[www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n3/06.pdf)>. Acesso em 28/11/2015.

1. **CRONOGRAMA**

|  |
| --- |
| **Cronograma de Execução** |
| **Atividades/Descrição das fases** | 2018/2019 |
|  | Meses |
|  | 8 | 9 | 1 | 11 | 12 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| **Levantamento de referências bibliográficas** | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Confecção do projeto** |  |  |  | X | X | X | X |  |  |  |  |  |  |
| **Envio do trabalho ao CEP** |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |
| **Recebimento do parecer do CEP** |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |  |
| **Reunião com os responsáveis pelo SINASE internação e liberdade** |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |
| **Reuniões com pais das crianças e entrega do TCLE e termo de assentimento** |  |  |  |  |  |  |  |  | X |  |  |  |  |
| **Contato inicial com as crianças e entrega do termo de assentimento que os pais assinaram** |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X |  |  |
| **Realização das dinâmicas de coleta de dados** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X |
| **Análise dos resultados** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X | X |
| **Apresentação do Trabalho** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |
| **Retorno às instituições com os resultados do estudo** |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | X |

1. ORÇAMENTO

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Especificação | Quantidade | Custo Unitário | Custo Total |
| Papel A4 | 02 resmas | R$ 14,90 | R$ 34,20 |
| Canetas | 1 cx | R$ 25,00 | R$ 32,00 |
| Notebook | 02 unidades | R$ 1.300,00 | R$ 2.600,00 |
| Máquina fotográfica digital | 01 unidade | R$ 500,00 | R$ 500,00 |
| Impressora a laser | 01 unidade | R$ 300,00 | R$ 700,00 |
| TOTAL | R$ 3.866,20 |





Universidade do Estado do Pará

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Curso de Graduação em Enfermagem

Campus XII – Santarém

Avenida Plácido de Castro, 1399, Aparecida,

68040-090 - Santarém - PA,

www.uepa.br